

Fenômeno: estratégias alternativas de negação sentencial

No Português Brasileiro (PB) encontramos três formas de negação:

1. Negação canônica (NEG1) – Não gosto de trabalhar.
2. Dupla Negação (NEG2) – Não gosto de trabalhar não.
3. Negação pós-verbal (NEG3) – Gosto de trabalhar não.

Problema de pesquisa

Verificar se alguma das hipóteses existentes acerca da motivação pragmática para o uso de dupla negação explica os usos encontrados dessa estrutura em entrevistas sociolinguísticas realizadas na cidade de Porto Alegre, Região Sul do Brasil (Projeto VARSUL).

Hipótese

Apesar da escassez de enunciados de dupla negação na década de 90 na cidade de Porto Alegre, acredita-se que suas principais funções pragmáticas são promover retorno, no discurso, a um comentário do qual o falante tenha se afastado para realizar uma elaboração qualitativa acerca de um comentário quantitativo anterior, e denegar algo do discurso que ou o interlocutor ou o próprio falante tenha proferido anteriormente.

Objetivo

Analisar as ocorrências de dupla negação na cidade de Porto Alegre, RS para identificar as funções pragmáticas veiculadas por essa forma alternativa de negação e verificar o status informacional dessas ocorrências, levando em consideração a teoria de ativação, de Schwenter (2005).

Fundamentação Teórica

Tópico e Comentário (Kuppevelt 1995, 1996a, 1996b)

Toda (sub)questão explícita ou implícita contextualmente induzida Q_p que é respondida no discurso, constitui um (sub)tópico T_p . T_p é o que está sendo questionado; um conjunto de entidades (possivelmente não existentes) discursivas singulares ou plurais (ou um conjunto de n-tuplas de tais entidades no caso de uma questão n-desdobrada), do qual uma é selecionada como resposta a Q_p . O comentário C_p é apresentado pela resposta e nomeia ou especifica a entidade questionada. (Kuppevelt, 1996, p. 113)

Denegação

Tem a função de rejeitar conteúdo veiculado em proferimento de interlocutor ou conteúdo que o falante considera que seu interlocutor poderia inferir de sua fala.

Pausa Temática

Definida por Furtado da Cunha (2001) como “uma suspensão, interrupção ou digressão da cadeia tópica principal”.

Metodologia

- Levantamento de enunciados de dupla negação em 12 entrevistas sociolinguísticas do Projeto VARSUL da cidade de Porto Alegre, RS.
- Identificação, em cada enunciado coletado, de alguma das funções pragmáticas supostas na literatura especializada ou da função suposta na hipótese deste trabalho.

Resultados

Hipóteses

Quantidade de Ocorrências

Denegação	10 / 45,5%
Retorno a tópico quantitativo	8 / 36,4%
Retorno + Denegação	2 / 9,1%
Satisfação imediata a tópico quantitativo	1 / 4,5%
Pausa Temática	1 / 4,5%

A análise dos enunciados teve os seguintes resultados:

- As funções de denegação e retorno a tópico tiveram o maior número de ocorrências;
- A função de retorno a tópico e denegação podem ser encontradas em um mesmo enunciado;
- Outra função provisoriamente identificada como “Satisfação Imediata ao Tópico” foi identificada, além, também, da função de pausa temática, de Furtado da Cunha (2001; 2007).

Conclusão

A análise de entrevistas do Projeto VARSUL oferece evidências para as seguintes conclusões:

- Duas funções pragmáticas predominantes expressadas pela dupla negação em Porto Alegre: denegação e retorno a tópico quantitativo;
- Denegação e retorno a tópico quantitativo podem ser veiculadas por um mesmo enunciado com dupla negação,
- É possível que haja uma nova função que também deriva da teoria de Kuppevelt (1995; 1996a; 1996b) tomando força dentro das motivações pragmáticas para o uso de enunciados de dupla negação.

Referências

- FURTADO DA CUNHA, M. A. O modelo das motivações competidoras no domínio funcional da negação. *D.E.L.T.A.*, v. 17, 2001, p. 1-30.
- FURTADO DA CUNHA, M. A. Grammaticalization of the strategies of negation in Brazilian Portuguese. *Journal of Pragmatics*, v. 39, 2007, p. 1638-1653.
- GOLDNADEL, M. Funções pragmáticas de enunciados de dupla negação: análise de dados de Curitiba (PR). *ReVEL*, edição especial n. 13, 2016. [www.revel.inf.br].
- SCHWENTER, Scott A. The pragmatics of negation in Brazilian Portuguese. *Lingua* 115.1427-56, 2005.
- SEIXAS, Vivian C., ALKMIM, Mônica G. R. De. A negação sentencial em textos de autores brasileiros dos séculos XVIII e XIX: considerações sobre implementação, transição e origem de estrutura [NãoVNão]. *Veredas Atemática*. Juiz de Fora, v. 17, n. 2, p. 83-113, 2013/2.
- VAN DER AUWERA, J. 2009. The Jespersen Cycles. In: GELDEREN, E V. *Cyclical change*. Amsterdam: John Benjamins, p. 35-71.
- VAN KUPPEVELT, J. Discourse structure, topicality and question. *Journal of Linguistics*, 31, 1995a, p. 109-147.
- VAN KUPPEVELT, J. Main structure and side structure in discourse. *Linguistics*, 33, 1995b, p. 809-833.
- VAN KUPPEVELT, J. Directionality in Discourse: Prominence Differences in Subordination Relations. *Journal of Semantics*, 13, 1996, p. 363-395.